

# Panium - Número Vinte e Dois

*31 de dezembro de 2023*

Jeff Pippenger

2026-03-12

Desde 31 de dezembro de 2023, o Leão da tribo de Judá tem desvelado verdades proféticas numa ordem específica. A ordem pode ser facilmente verificada ao se revisar os artigos que têm sido publicados no site da Future for America. Nos últimos meses, as verdades que têm sido desveladas são muitas e profundas! A ordem não é aleatória; é intencional. A sequência identifica claramente um processo sequencial intencional que Cristo, como o Leão da tribo de Judá, realiza ao desvelar as mensagens finais de prova para a igreja e, posteriormente, para o mundo. No livro do Apocalipse, o Leão da tribo de Judá toma o livro que está selado com sete selos e remove os selos um de cada vez — em ordem.

## **Serão revelados na sua ordem**

Depois que esses sete trovões fizeram ouvir as suas vozes, vem a João a ordem, assim como a Daniel, a respeito do livrinho: “Sela as coisas que os sete trovões disseram.” Estas se referem a eventos futuros que serão revelados em sua devida ordem. Daniel estará no seu quinhão no fim dos dias. João vê o livrinho aberto. Então as profecias de Daniel têm o seu devido lugar nas mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo a serem dadas ao mundo. A abertura do livrinho foi a mensagem em relação ao tempo.

"Os livros de Daniel e do Apocalipse são um só. Um é uma profecia, o outro, uma revelação; um, um livro selado, o outro, um livro aberto. João ouviu os mistérios que os trovões proferiram, mas foi-lhe ordenado que não os escrevesse.

"A luz especial dada a João, que foi expressa nos sete trovões, era uma delineação de eventos que ocorreriam sob as mensagens do primeiro e do segundo anjos. Não convinha que o povo soubesse essas coisas, pois sua fé necessariamente teria de ser provada. Na ordem de Deus, as mais maravilhosas e avançadas verdades seriam proclamadas. As mensagens do primeiro e do segundo anjos deveriam ser proclamadas, mas nenhuma luz adicional deveria ser revelada antes que essas mensagens tivessem cumprido sua obra específica. Isso é representado pelo anjo que está de pé, com um pé sobre o mar, proclamando com o mais solene juramento que não haveria mais tempo." O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

A revelação final dos "sete trovões" foi desvelada após 2023, e revelou que os "sete trovões" representam desde o primeiro desapontamento alfa até o último desapontamento ômega. A João não foi permitido definir os sete trovões, pois a revelação dos "sete trovões" não era um cumprimento singular da história, mas uma ilustração de uma "delineação de acontecimentos" que teve lugar na história milerita, a qual se repetiria nos últimos dias. O cumprimento perfeito foi mostrado para ilustrar a história de 18 de julho de 2020 até a iminente lei dominical. O Leão abriu essa luz para que resplandecesse sobre a história da edificação do templo dos cento e quarenta e

quatro mil.

Na história milerita, os “sete trovões” representavam o período de 1798 a 1844, quando os mileritas apresentaram “as mais maravilhosas e avançadas verdades”. Ao prosseguirem na obra que lhes fora confiada, os mileritas foram provados. Eles não compreendiam plenamente a mensagem que proclamavam, nem a história que cumpriam. As verdades que proclamavam eram aquilo que a Irmã White define como “verdades avançadas”, que não deveriam ser compreendidas senão depois que as mensagens do primeiro e do segundo anjo tivessem cumprido a sua obra.

Quando os "sete trovões" alcançarem o seu cumprimento perfeito, esses "eventos futuros" serão representados pelas mensagens dos três anjos de Apocalipse catorze, em combinação com o livro de Daniel. A obra dos cento e quarenta e quatro mil, a qual é representada pelos "eventos futuros" dos "sete trovões", consiste em combinar o livro de Daniel com os três anjos.

O Senhor está prestes a punir o mundo por sua iniquidade. Ele está prestes a punir as instituições religiosas por sua rejeição da luz e da verdade que lhes foram dadas. A grande mensagem, que combina as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo, deve ser dada ao mundo. Isto deve ser o encargo do nosso trabalho. Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 950.

Desde 31 de dezembro de 2023, o Leão da tribo de Judá vem deslacrando verdades proféticas em uma "ordem" específica.

## **História milerita**

Há, hoje, aqueles que, ao estudar as profecias de Daniel e de João, receberam grande luz de Deus ao percorrerem o terreno em que profecias especiais estavam em processo de cumprimento, em sua ordem. Levaram ao povo a mensagem do tempo. A verdade resplandeceu clara como o sol ao meio-dia. Eventos históricos, mostrando o cumprimento direto da profecia, foram colocados perante o povo, e viu-se que a profecia era uma delineação figurativa de acontecimentos que conduzem até o fim da história desta Terra. Mensagens Seleccionadas, livro 2, 101, 102.

A "ordem" em que Cristo vem abrindo os selos da mensagem do Clamor da Meia-Noite representa "eventos históricos" que mostram um "cumprimento direto da profecia" que conduz ao fechamento da porta da graça. O cumprimento direto da profecia nos últimos dias não é uma revelação de profecias baseadas no tempo, mas Palmoni ainda emprega números para identificar os cumprimentos diretos da profecia. Já não há tempo, e, embora os mileritas tenham "levado a mensagem do tempo" à sua geração, a mensagem do terceiro anjo é mais forte do que o "tempo".

"O Senhor me mostrou que a mensagem do terceiro anjo deve ir adiante e ser proclamada aos filhos dispersos do Senhor, e que ela não deve estar atrelada ao tempo; pois o tempo nunca mais será uma prova. Vi que alguns estavam obtendo um falso entusiasmo decorrente da pregação de tempo; que a mensagem do terceiro anjo era mais forte do que o tempo poderia ser. Vi que esta mensagem pode firmar-se sobre seu próprio fundamento, e que não necessita de tempo para fortalecê-la, e que ela avançará em grande poder, fará a sua obra e será

abreviada em justiça." *Experiência e Visões*, 48.

A "ordem" sequencial do deslacrar das verdades proféticas identifica uma história progressiva, mas também identifica o desenvolvimento da mensagem. É salvífico compreender tanto a "ordem" da história representada quanto os passos pelos quais o Leão da tribo de Judá vem deslacrando a mensagem desde 31 de dezembro. Em julho de 2023, uma voz no deserto começou a preparar o caminho para o deslacrar de 31 de dezembro de 2023. Então o Leão da tribo de Judá deslacrou o capítulo primeiro do Apocalipse.

## **Nada Mais**

"As solenes mensagens que foram dadas na ordem em que se encontram no Apocalipse devem ocupar o primeiro lugar nas mentes do povo de Deus. Nada mais deve ser permitido absorver a nossa atenção." *Testemunhos*, volume 8, 301, 302.

Os artigos que tiveram início em 2023 devem "ocupar o primeiro lugar nas mentes do povo de Deus."

Tudo o que Deus, na história profética, especificou que se cumprisse no passado já se cumpriu, e tudo o que ainda há de vir, em sua ordem, se cumprirá. Daniel, o profeta de Deus, está em seu lugar. João está em seu lugar. No Apocalipse, o Leão da tribo de Judá abriu aos estudiosos da profecia o livro de Daniel, e assim Daniel permanece em seu lugar. Ele dá o seu testemunho, aquilo que o Senhor lhe revelou em visão acerca dos grandes e solenes eventos que precisamos conhecer, enquanto estamos bem no limiar do seu cumprimento.

Na história e na profecia, a Palavra de Deus retrata o prolongado conflito entre a verdade e o erro. Esse conflito ainda prossegue. As coisas que têm sido serão repetidas. *Mensagens Seleccionadas*, livro 2, 109.

## **Trinta**

A mensagem de Daniel onze, verso quarenta, foi deslacrada e formalizada em 1996. Trinta anos depois, a história oculta desse mesmo versículo está agora sendo deslacrada em conexão com a formalização da mensagem do Clamor da Meia-Noite, uma mensagem que consiste numa predição externa corrigida acerca do Islã, em conexão com uma mensagem interna corrigida do Clamor da Meia-Noite. A mensagem do Clamor da Meia-Noite é proclamada antes da lei dominical do versículo dezesseis, pois é na lei dominical que a porta se fecha na parábola.

## **Pedro**

Isto coloca Pedro na história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Pedro tinha uma mensagem que proclamou no cenáculo e uma mensagem que proclamou no templo. A mensagem do cenáculo é o Clamor da Meia-noite da parábola, e a mensagem do templo é o alto clamor do terceiro anjo. Para que Pedro proclamasse a mensagem do cenáculo, o Clamor da Meia-noite, sua mensagem teria de ser primeiramente corrigida e formalizada. A correção e a formalização são realizadas por meio da reunião das linhas de profecia que o Leão da tribo de Judá vem

identificando desde 31 de dezembro de 2023.

A obra agora consiste em formalizar a mensagem do Clamor da Meia-noite. A formalização da mensagem foi tipificada por William Miller em 1831 e pela revista *The Time of the End* em 1996. A correção da mensagem que produziu o primeiro desapontamento em 18 de julho de 2020 foi tipificada tanto por Josiah Litch quanto por Samuel Snow. A obra que cada um deles realizou 'causou' o 'efeito' que se seguiu na esteira de 11 de agosto de 1840 e na esteira do movimento do sétimo mês. Em 1840 a mensagem foi levada a cada posto missionário do mundo e, em 1844, a mensagem do Clamor da Meia-noite varreu a costa leste dos Estados Unidos como uma onda de maré. A obra dos homens 'causou' o 'efeito' de um derramamento do Espírito Santo. 1840 foi ao mundo, representado pelo mar, e 1844, aos Estados Unidos, representados pela terra. O símbolo de 1840 foi Cristo em pé sobre a terra e o mar em Apocalipse 10, e esse mesmo capítulo identifica a história de 1840 até 1844 e retrata Cristo em pé sobre a terra e o mar.

Tanto em 1840 quanto em 1844, o ajuste feito à predição foi um ajuste adiante no tempo, até a data exata. Uma era uma predição sobre o Islã e a outra uma predição sobre a parábola das dez virgens. Uma era externa e a outra, interna. 1844 também incluiu um erro de incompreensão do santuário. Seria o santuário a Terra, ou seria o santuário celestial? A incompreensão era ainda mais profunda do que a simples definição do santuário, pois também representava uma prova quanto a saber se uma alma seguiria a Cristo do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo.

Vi o Pai levantar-Se do trono e, numa carruagem flamejante, entrar no Lugar Santíssimo, dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono, e a maior parte dos que estavam prostrados levantou-se com Ele. Não vi passar de Jesus à multidão descuidosa sequer um raio de luz, depois que Ele Se levantou, e eles ficaram em trevas completas. Os que se levantaram quando Jesus o fez mantiveram os olhos fixos nEle, enquanto Ele deixava o trono e os conduziu um pouco adiante. Então Ele ergueu Seu braço direito, e ouvimos Sua amável voz dizer: 'Esperai aqui; vou a Meu Pai para receber o reino; conservai vossas vestes imaculadas, e dentro em pouco voltarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo.' Então uma carruagem de nuvens, com rodas como fogo ardente, cercada por anjos, veio ao lugar onde Jesus estava. Ele entrou na carruagem e foi levado ao Lugar Santíssimo, onde o Pai estava sentado. Ali contemplei Jesus, um grande Sumo Sacerdote, em pé diante do Pai. Na barra de Suas vestes havia um sino e uma romã, um sino e uma romã. Os que se levantaram com Jesus elevavam a Ele, no Lugar Santíssimo, sua fé, e oravam: 'Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito.' Então Jesus soprava sobre eles o Espírito Santo. Naquele sopro havia luz, poder e muito amor, alegria e paz.

Voltei-me para olhar o grupo que ainda permanecia prostrado diante do trono; não sabiam que Jesus o havia deixado. Satanás parecia estar junto ao trono, procurando levar avante a obra de Deus. Vi-os erguer os olhos para o trono e orar: "Pai, concede-nos o Teu Espírito." Então Satanás lhes insuflava uma influência ímpia; nela havia luz e muito poder, mas não o doce amor, a alegria e a paz. O propósito de Satanás era mantê-los enganados e afastar e enganar os filhos de Deus. Primeiros Escritos, 55, 56.

O santuário foi identificado como a "chave" que explicava todos os equívocos engendrados pela incompreensão do santuário. Era a "chave" que explicava o desapontamento. Nos últimos dias, a "chave" é o desapontamento, que explica a incompreensão do templo.

A partir de 22 de outubro de 1844, “não há mais tempo”, e o erro do desapontamento de 18 de julho de 2020 deve agora ser corrigido, mas não em termos de tempo, pois não há mais tempo.

E o anjo que eu vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão ao céu, e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e as coisas que nele há, e a terra e as coisas que nela há, e o mar e as coisas que nele há, que não haveria mais tempo: Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele começar a soar, o mistério de Deus será consumado, como ele declarou aos seus servos, os profetas. Apocalipse 10:5-7.

O local da predição que deve ser corrigida é Nashville, Tennessee, e não pode ser alterado, pois não é identificado por Future for America, mas por Ellen White, e o Espírito de Profecia jamais falha.

Quando eu estava em Nashville, estivera falando ao povo e, durante a noite, apareceu uma imensa bola de fogo que veio diretamente do céu e pousou sobre Nashville. Saíam chamas dessa bola como flechas; casas eram consumidas; casas oscilavam e ruíam. Alguns do nosso povo estavam ali de pé. “É exatamente como esperávamos”, disseram eles; “nós esperávamos isto.” Outros retorciam as mãos em agonia e clamavam a Deus por misericórdia. “Vocês sabiam disso”, diziam eles, “sabiam que isto estava para acontecer e nunca disseram uma palavra para nos advertir!” Pareciam como se quase os despedaçassem, por pensarem que jamais lhes haviam dito ou dado qualquer advertência. Manuscrito 188, 1905.

A questão interna das bolas de fogo sobre Nashville é a de que se evidencia que o Adventismo do Sétimo Dia laodiceano conhecia a mensagem de advertência de Nashville, mas permaneceu em silêncio. Este é o ponto na história profética em que a "vergonha" ou a "alegria" da mensagem do Clamor da Meia-Noite se manifesta. É o ponto em que os que hão de tornar-se o estandarte começam a ser exaltados, em distinção daqueles que então são envergonhados pelos do mundo, os quais se mostram exasperados e irados porque o Adventismo do Sétimo Dia laodiceano não deu advertência alguma sobre Nashville. Essa mesma distinção profética foi representada no Monte Carmelo entre Elias e os profetas de Baal, e na história do segundo anjo da história milerita, quando os protestantes se transformaram em protestantes apóstatas e começaram o seu papel como o falso profeta, tornando-se as filhas de Roma. Em 1989, o chifre político, por meio de Reagan, fez exatamente a mesma coisa; apenas Reagan não se tornou as filhas de Roma, tornou-se Acabe e Clóvis I, amantes de Roma.

Uma cena me foi apresentada. Era a noite anterior ao sábado. Foi então que essa cena me foi apresentada. Olhei pela janela, e havia uma imensa bola de fogo que viera do céu, e caiu onde estavam construindo edifícios com colunas; especialmente as colunas me foram apresentadas. E parecia que a bola veio diretamente ao edifício e o esmagou, e viram que ela se ramificava, se ramificava, ampliando-se, e começaram a chorar e a prantear e a prantear, e a torcer as mãos; e pensei que alguns do nosso povo estavam ali, dizendo: ‘Bem, é exatamente o que temos esperado; é exatamente o que temos falado; é exatamente o que temos falado.’ ‘Vocês

sabiam disso?’ disseram as pessoas. ‘Vocês sabiam disso, e nunca nos contaram a respeito?’ Pensei que havia tamanha agonia em seus rostos, tamanha agonia em seus semblantes.”  
Manuscrito 152; 1904.

A decepção de 18 de julho de 2020 é a “chave” para identificar o templo que há de ser erguido como estandarte. A distinção entre duas classes de Adventistas é um tema central da profecia bíblica. Jeremias recusou-se a unir-se à “assembleia dos escarnecedores”, e as igrejas de Esmirna e Filadélfia foram ambas contrastadas com a sinagoga de Satanás, cujos membros diziam ser judeus, mas não eram. A distinção entre as duas classes de Adventistas professos é representada pela metodologia que empregam para estudar a Bíblia. É a distinção entre a verdadeira educação e a assim denominada “educação superior”, como a Irmã White a denomina.

Nashville é conhecida como a “Atenas do Sul”, e o edifício mais famoso que representa a Grécia em Nashville é o Partenon, no Centennial Park, construído em 1897 como uma réplica em escala real do antigo Partenon grego. Foi erigido para celebrar o centenário da admissão do Tennessee como Estado, ocorrida em 1796, e previa-se sua demolição após a celebração. Em vez disso, o terreno foi transformado em parque em 1903, e o Partenon foi reconstruído em caráter permanente de 1920 a 1931.

O nome “Partenon” deriva do grego parthénos, que significa “virgem” ou “donzela”, referindo-se a Atena em seu aspecto de deusa intocada, sábia e belicosa da sabedoria, da estratégia, das artes, dos ofícios e da civilização. Construído entre 447 e 432 a.C. na Acrópole de Atenas, abrigava uma imensa estátua criselefantina (de ouro e marfim) de Atena, do escultor Fídias, servindo essencialmente como sua “casa” ou morada divina, onde se acreditava que ela estivesse presente.

A ênfase do sistema de ensino ocidental no conhecimento amplo, na investigação crítica, na formação cívica e no quadro das artes liberais está fundamentalmente enraizada na filosofia e na prática da Grécia Antiga. Sem a Academia de Platão, o Liceu de Aristóteles ou a paideia ateniense, a escolarização moderna, tal como a conhecemos, seria muito diferente.

Em 1904, a Escola Madison foi fundada a nove milhas de Nashville. Ellen White foi membro fundador do conselho da Escola Madison original (formalmente, o Nashville Agricultural and Normal Institute, e mais tarde conhecido como Madison College). Ela atuou como membro fundador do conselho diretor desde a sua criação, em 1904. Ela permaneceu no conselho até cerca de 1914 (o ano anterior à sua morte, em 1915).

Este foi o único conselho universitário ou institucional que ela alguma vez concordou em integrar ou no qual concordou servir. Ela deliberadamente limitou tais cargos formais em outras organizações adventistas, mas fez uma exceção para Madison, devido ao alinhamento desta com seus conselhos educacionais (autossustentáveis, baseados em fazenda, com foco missionário, enfatizando a Bíblia, o trabalho manual e a preparação prática para o serviço no Sul e além). As mensagens de Nashville da Irmã White foram dadas em 1904 e 1905, no mesmo período em que a Escola de Madison estava se iniciando, e em que a exposição do Partenon estava sendo transformada em uma instalação permanente no parque permanente. O símbolo da educação grega e a educação celestial assinalaram seus inícios no mesmo curto período de tempo, que foi o mesmo

período em que foram dadas as visões das bolas de fogo de Nashville.

Na noite passada, foi-me apresentada uma cena. Talvez eu jamais me sinta livre para revelar tudo isso, mas revelarei um pouco.

Pareceu que uma imensa bola de fogo desceu sobre o mundo e esmagou grandes casas. De lugar em lugar erguia-se o clamor: "O Senhor veio! O Senhor veio!" Muitos não estavam preparados para encontrá-Lo, mas alguns diziam: "Louvado seja o Senhor!"

Aqueles sobre os quais sobrevinha súbita destruição indagaram: 'Por que estais louvando ao Senhor?'

'Porque agora vemos aquilo que temos buscado.'

"Se acreditáveis que tais coisas estavam por vir, por que não no-las destes a conhecer?" foi a terrível resposta. "Não tínhamos conhecimento dessas coisas. Por que nos deixastes na ignorância? Vez após vez nos vistes; por que não procurastes conhecer-nos e falar-nos do juízo vindouro, e de que devemos servir a Deus, para que não pereçamos? Agora estamos perdidos!"  
Manuscrito 102, 1904.

O contexto das mensagens de Nashville foi geograficamente situado em um cenário espiritual de educação verdadeira ou falsa. Uma educação que prepara a alma para ser cidadã do céu ou da terra. Não há referência ao Islã nas visões de Nashville da Irmã White; portanto, qual seria a justificativa para vincular o Islã à visão de bolas de fogo sobre Nashville? Como uma correção da mensagem de Nashville de 2020 se alinharia com a obra de Josiah Litch e Samuel Snow? As suas correções foram feitas quando reconheceram que as mesmas evidências que haviam conduzido à primeira predição eram as que estabeleciam a predição corrigida.

A evidência concernente ao Islã foi estabelecida muito antes de ser associada à mensagem de advertência de Nashville. A mensagem do Islã está diretamente vinculada à mensagem do terceiro anjo. Esse fato é ilustrado por meio de várias testemunhas bíblicas. A advertência do terceiro anjo representa uma advertência acerca da marca da autoridade do rei do norte, e a advertência do Islã é representada pela advertência dos filhos do oriente.

Mas notícias do oriente e do norte o perturbarão; por isso sairá com grande furor para destruir e exterminar muitos. Daniel 11:44.

O terceiro anjo entrou na história em 22 de outubro de 1844, quando a sétima trombeta começou a soar. A sétima trombeta é também o terceiro ai do Islã. A rebelião de 1863 silenciou o soar da sétima trombeta até 11 de setembro, quando o terceiro anjo desceu em Apocalipse capítulo dezoito, e os grandes edifícios de Nova York foram derrubados por um toque do poder de Deus.

O 11 de setembro foi o alfa ou início do tempo de selamento, que se conclui no ômega ou término do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, por ocasião da iminente lei dominical.

11 de setembro é o alfa do tempo de prova da imagem da besta nos Estados Unidos, que termina no ômega do tempo de prova da imagem da besta nos Estados Unidos, o qual ocorre quando a marca da besta é imposta nos Estados Unidos.

11 de setembro é o alfa, ou início, do juízo dos vivos sobre a besta da terra, que inclui os seus chifres, o republicano e o protestante, e esse juízo termina com a iminente lei dominical.

11 de Setembro é o alfa do "dia da preparação do Senhor", que termina na prova sobre o dia do Sábado do Senhor.

9/11 é o alfa da edificação do templo, representado pela pedra fundamental, e a edificação se encerra quando a pedra de coroamento, a ômega, é assentada sobre o templo.

O 11 de Setembro é o alfa do terceiro ai nos Estados Unidos, o qual se encerra no terremoto de Apocalipse 11, que é a Lei Dominical prestes a vir. Naquele terremoto, o terceiro ai vem sem demora. A história das bolas de fogo de Nashville é anterior ao fechamento da porta da graça na Lei Dominical, apesar da proclamação dos que condenam os adventistas laodiceanos, afirmando: "Agora estamos perdidos."

O livro de Joel e seu cumprimento no Pentecostes expõem o debate em torno da mensagem do Clamor da Meia-Noite, quando uma classe que não pode compreender o aumento do conhecimento acusa de embriaguez aqueles que compreendem. A confrontação entre os ébrios de Efraim e os sábios é um tema frequentemente abordado na Palavra profética de Deus. Um elemento da verdade é que a mensagem é uma mensagem em duas etapas, como ilustrado por Pedro no cenáculo e, depois, no templo. Ela é representada pelo juízo começando pela casa de Deus e, em seguida, estendendo-se aos que estão fora da casa de Deus. O processo do juízo também é representado pelas duas vozes de Apocalipse 18, em que a primeira voz se estende de 11 de setembro até a lei dominical, e então a segunda voz do versículo quatro assinala a lei dominical. A distinção entre a verdadeira e a falsa mensagem profética da chuva serôdia também é ilustrada por Elias, a quem Malaquias identifica como retornando pouco antes do fechamento da porta da graça.

No Monte Carmelo, os símbolos dos prudentes e dos néscios foram Elias, o prudente, e os profetas néscios de Baal. Elias é Pedro, e os profetas de Baal são os ébrios de Efraim. Uma vez que os ébrios néscios se manifestarem como os falsos profetas de Baal, mediante o derramamento de fogo, o povo finalmente responde: "O Senhor, Ele é Deus". Os Adventistas do Sétimo Dia laodiceanos são assim manifestados, no cumprimento da predição de Nashville. Aqueles fora do Adventismo que então são despertados para a infidelidade dos néscios são levados à convicção, mas o seu tempo de graça ainda não se encerrou. A ilustração da manifestação das virgens prudentes e néscias, representada pela mensagem de advertência de Nashville, é um marco no cumprimento final e perfeito da parábola das dez virgens.

A decepção de 18 de julho de 2020 define a mensagem que deve ser corrigida e a manifestação, dentro do Adventismo, daqueles que têm o azeite e daqueles que não o têm. Os que careciam do azeite da mensagem que adverte Nashville são então contrastados com os que possuem o azeite. Das duas classes que têm ou não o azeite da mensagem, uma experimentou uma decepção que foi representada pela primeira decepção da história milerita; a outra não possui essa experiência. Sem a decepção tipificada pelos mileritas, não há correção a ser feita a qualquer predição fracassada. O fato de que a predição de Nashville de 2020 identificava o Islã é coerente com um elemento de uma mensagem fracassada que precisa ser corrigida.

Uma evidência disso encontra-se no fato de que a história em que chegam as bolas de fogo de Nashville não apenas está de acordo com a história do primeiro desapontamento dos mileritas e a subsequente correção da mensagem, mas também porque ocorre dentro de uma história que começa com a chegada do terceiro anjo em 11 de setembro, assinalando a chegada do Islã no terceiro ai, e em que o Islã chega novamente, de modo profético, no terremoto da lei dominical de Apocalipse 11. Manter o Islã na mensagem, sem qualquer referência direta da Irmã White ao Islã e à advertência de Nashville, fundamenta-se no tema da história, que é o Islã.

No centésimo quinquagésimo terceiro artigo da série intitulada O Livro de Daniel, identificamos que, de acordo com o testemunho de Balaão e da jumenta, o Islã, representado pela jumenta, teria três interações primárias com os Estados Unidos na história de 11 de setembro até a lei dominical. Identificamos o 11 de setembro como a primeira, e 7 de outubro de 2022 como a segunda. Observamos que o primeiro ataque foi contra a terra gloriosa espiritual e o segundo ataque foi contra a terra gloriosa literal de Israel, e que o terceiro ataque seria o ataque no terremoto da lei dominical. Assinalamos que a história de Balaão, neste nível profético, portava a assinatura da verdade, pois o primeiro e o último ataque foram contra a terra gloriosa espiritual, e o ataque intermediário foi contra a terra gloriosa literal, que é um símbolo de rebelião. Agora vemos que um quarto golpe, que marca o início da mensagem do Clamor da Meia-Noite, ocorrerá na terra gloriosa espiritual, quando se cumprirem as bolas de fogo de Nashville. Isso significa que o segundo golpe de Balaão e de sua jumenta é duplo: o primeiro de dois golpes recai sobre a terra gloriosa literal e o segundo sobre a terra gloriosa espiritual.

O artigo apresentou uma verdade incompleta, que o Leão da tribo de Judá agora revelou como mais um testemunho da ligação profética do Islã às bolas de fogo de Nashville. Outro argumento em apoio à associação do Islã com as bolas de fogo encontra-se nas linhas de reforma da história sagrada. Cada movimento de reforma possui um tema que lhe é peculiar, que permeia todo o movimento. No movimento de reforma de Moisés, tratava-se de entrar em aliança com um povo escolhido. Na linha de reforma de Cristo, tratava-se do Messias. Na linha de reforma de Davi, tratava-se dos Dez Mandamentos e do santuário. Com os mileritas, o tema era o tempo profético, pois os mileritas portavam a “mensagem do tempo”. Com a chegada do terceiro anjo em 11 de setembro, o tema para a linha de reforma dos cento e quarenta e quatro mil foi identificado como o Islã do terceiro ai, os filhos do Oriente, o jumento da profecia bíblica, os cavalos de guerra de Apocalipse 9, o vento oriental, os gafanhotos e o enfurecimento das nações.

O terremoto de Apocalipse onze assinala o Islã do terceiro ai, ao mesmo tempo representando a conclusão da mensagem do Clamor da Meia-Noite. O Clamor da Meia-Noite foi tipificado pela entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, que se iniciou com o desatar do jumento. O início do Clamor da Meia-Noite na história milerita foi a chegada de Samuel Snow, a cavalo, à reunião campal de Exeter. O início do período do Clamor da Meia-Noite é assinalado por símbolos do Islã. Há muitas testemunhas que confirmam que a mensagem corrigida de 18 de julho de 2020 inclui o Islã como parte da mensagem de advertência. Não há uma data identificada, mas as bolas de fogo de Nashville identificam a controvérsia do "vinho novo" nos últimos dias, de modo que as bolas de fogo de Nashville incluem o Islã; mas quanto à identificação das bolas de fogo como armas

nucleares?

A mensagem deve reter a designação do Islã como o antagonista no ataque, com base em muitas testemunhas. O erro de marcação de tempo, que precisa ser corrigido, é tipificado tanto por 1840 quanto por 1844. O tempo já não deve fazer parte da mensagem profética, embora os números ainda façam parte dela. O erro representado pelo mal-entendido acerca do santuário também deve ser resolvido, mas, antes que ele possa ser resolvido e incorporado à mensagem corrigida, deve ser identificado o erro que foi tipificado pelo mal-entendido do santuário. O que aquele mal-entendido do santuário representou na advertência de 18 de julho de Nashville?

Sustento que as respostas se encontram na luz que vem sendo desvelada desde o final de 2023. As três linhas paralelas de onze capítulos, começando pelos capítulos onze e terminando com o capítulo vinte e dois, em Gênesis, Mateus e Apocalipse, são a renovação da aliança de Deus com os cento e quarenta e quatro mil. Rejeitamos Sua oferta de misericórdia, agindo como se não tivéssemos ouvido Seu chamado, ou nos prostramos e proclamamos, na nossa força humana: "tudo quanto Ele ordenar, eu farei"? Ou permitimos que o Espírito Santo escreva Sua lei em nossos corações e mentes?

As respostas também se encontram no deslacramento, no capítulo doze de Daniel, dos três versículos que apresentam o tempo como as mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjo. Esses três versículos também assinalam 31 de dezembro de 2023 no versículo sete, 18 de julho de 2020 no versículo doze e, então, o período de 1989 até a lei dominical e até o fechamento da porta da graça é representado no versículo onze. Essas três verdades, contidas nesses três versículos, encontram-se na própria passagem das Escrituras em que se expõe o processo tríplice de prova que sempre ocorre quando uma profecia é deslacrada!

Cristo não simplesmente desvendou o teste tríplice de Daniel 12, mas também identificou esses testes como um teste fundacional, seguido por um teste do templo, seguido por um teste de tornassol. Ademais, Ele identificou que o teste fundacional teve início em 31 de dezembro de 2023 e foi baseado no teste fundacional do movimento milerita, conforme representado pelo fato de o anticristo ser o símbolo que estabelece a visão externa.

Ele então identificou a segunda prova, a prova do templo, como representada pela visão de Daniel de Cristo no templo, no capítulo dez. Essa prova está atualmente em curso. O deslacramento do capítulo doze de Daniel, relativo às datas de 1989, 18 de julho de 2020, 31 de dezembro de 2023 e à lei dominical, inclui a visão de Roma e a visão de Cristo. Ambas as visões são apresentadas na mesma visão em que se encontra o deslacramento do capítulo doze. Os três capítulos compõem uma única visão, e a visão de Cristo constitui a prova do templo no capítulo dez; a visão do anticristo é a prova do fundamento no capítulo onze; e os marcos dos cento e quarenta e quatro mil no capítulo doze representam a terceira e decisiva prova, na qual os nécios são separados dos sábios, enquanto muitos são purificados, alvejados e provados.

O teste do templo desvelou a luz de Levítico vinte e três, que era a luz da arca da aliança, a qual é a luz alfa do sábado do sétimo dia e a luz ômega do sábado do sétimo ano. As luzes dos sábados alfa e ômega identificam a luz da encarnação. Essa luz identifica Deus assumindo a carne humana com

o propósito de restaurar a combinação da Divindade com a humanidade, o que é a obra que Cristo iniciou em 22 de outubro de 1844; a obra que Ele agora está concluindo no juízo dos vivos.

A luz de Levítico vinte e três reuniu as festas da primavera alfa com as festas do outono ômega para produzir a própria história de 31 de dezembro de 2023 até o encerramento do período de provação humana. Na linha, a prova fundamental é assinalada como ocorrendo em 31 de dezembro de 2023, e a prova do templo é identificada como iniciando-se em 2025, a qual prossegue até o teste decisivo da festa das trombetas. A voz no deserto que começou em julho de 2023 é assinalada pela festa dos pães asmos, que terminou cinco dias após o marco de três partes. Em seguida, um período de trinta dias, seguido por um marco de três partes, ao qual se seguiram cinco dias, ilustrando assim os três passos do evangelho eterno. O marco alfa de três partes, seguido por cinco dias, é o primeiro anjo; os trinta dias são o segundo anjo; e o marco ômega de três partes, seguido por cinco dias, culminando na lei dominical de Pentecostes, é o terceiro anjo.

Cristo também descortinou a luz de Levítico 23, construindo a arca da aliança no tempo de prova do templo. A mensagem ou anjo do sábado do sétimo dia, de um lado da arca, e o anjo do sábado do sétimo ano, do outro lado da arca, representam os querubins cobridores olhando para dentro da arca. Na história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, a luz dupla desses dois anjos — o sábado do sétimo dia e a doutrina da encarnação — constitui um tema que será estudado por toda a eternidade.

É claro que, se você não consegue ver os sete tempos como o símbolo do jubileu, a Proclamação de Emancipação espiritual de 1863, então não verá que as profecias alfa e ômega de William Miller eram os sete tempos e os dois mil e trezentos dias. Não conseguir perceber o significado dessas duas profecias de tempo correlatas impede qualquer reconhecimento de que 1798 representa os sete tempos, e 1844 representa os dois mil e trezentos dias. Com essa falta de conhecimento, seria virtualmente impossível ver que, quando Levítico vinte e três é reunido linha sobre linha, colocando seus primeiros vinte e dois versículos, que expõem as festas da primavera, juntamente com os últimos vinte e dois versículos das festas do outono, a linha começa com o sábado do sétimo dia representado por 1844, e o sábado que encerra a linha de quarenta e quatro versículos é o sábado da terra representado por 1798.

A incapacidade de ver a relação entre os dois Sábados representa a incapacidade de ver que os sete tempos de 1798 representam a humanidade e que os dois mil e trezentos dias de 1844 representam a Divindade. Com uma cegueira tão profunda, pareceria virtualmente impossível reconhecer que a luz alfa do Sábado do sétimo dia e a luz ômega da doutrina da encarnação estão identificando a obra de Cristo em combinar Sua Divindade com a humanidade do homem caído. A obra de Cristo em combinar Sua Divindade com a nossa humanidade é a obra de combinar 1798 com 1844, pois 1798 representa a carne humana e 1844 representa a Divindade.

A humanidade foi criada à imagem de Deus, possuindo uma natureza superior e uma inferior. A natureza superior do homem é carnal e vendida ao pecado. Cristo concede à alma convertida Sua mente no momento da conversão, pois é na conversão que tem lugar a justificação, e ser justificado é ser feito justo. A natureza inferior não pode ser redimida instantaneamente, e a promessa do

evangelho concernente à natureza inferior é que recebamos um corpo glorificado no retorno de Cristo. A natureza superior é a mente e a natureza inferior é a carne. A natureza superior é a profecia de sete tempos que se concluiu em 22 de outubro de 1844, no Dia da Expição, quando a sétima trombeta e a trombeta do jubileu começaram ambas a soar. Os sete tempos da natureza inferior terminaram em 1798, pois ela não pode ser renovada até a Segunda Vinda de Cristo.

Os sete tempos de 1798, os sete tempos de 1844 e os dois mil e trezentos anos de 1844 representam a obra de Cristo que teve início em 22 de outubro de 1844. Essa obra tinha por fim unir Sua Divindade à humanidade; porém, quando, em 1844, deveria ocorrer a união do templo, constituído de humanidade e Divindade, 1798 não deveria ser incluído, pois representa o átrio dos gentios.

A prova do templo inclui a mensuração do templo e, logo no início da história do desvelamento que começou em 2023, o desvelamento dos sete trovões identificou a história que vai do primeiro desapontamento ao Grande Desapontamento como a manifestação final e perfeita da história representada pelos sete trovões, os quais, segundo a Inspiração, representam os eventos que se desenrolaram durante a história do primeiro e do segundo anjos, e também eventos futuros que seriam revelados em sua devida ordem. O cumprimento perfeito foi inserido no quadro da verdade, que constituiu uma das primeiras revelações que vieram em 2023. O desapontamento no início representou o desapontamento ômega e, no meio, esteve a reunião campal de Exeter, onde os prudentes e os néscios foram separados com base no 'azeite' da mensagem.

O templo dos mileritas foi erigido de desapontamento em desapontamento, identificando assim que o templo dos cento e quarenta e quatro mil é erigido desde 18 de julho de 2020 até a iminente lei dominical, onde a porta se fecha na parábola, assim como ocorreu em 22 de outubro de 1844. A história representada pelos sete trovões é a mesma história representada à luz de Daniel doze. A luz dos mil duzentos e noventa dias de Daniel doze conecta-se diretamente ao período de trinta anos representado no versículo onze. Essa mesma luz também se relaciona aos trinta anos que são distinguidos pelo primeiro representante da aliança com um povo escolhido e pelo profeta que foi levantado para identificar a mudança da relação de aliança de Israel literal para Israel espiritual. Os trinta dias no meio da estrutura de Levítico vinte e três são os mesmos trinta anos do primeiro passo da tríplice aliança de Abraão com Deus. Os trinta anos de 508 a 538 no versículo onze são um símbolo do sacerdócio dos cento e quarenta e quatro mil.

Os trinta dias na estrutura de Levítico vinte e três fazem parte dos quarenta dias em que Cristo ensinou Seus discípulos face a face, até à Sua ascensão. Trinta é um símbolo dos sacerdotes que começavam a servir aos trinta anos de idade. Os trinta anos de 508 a 538 identificam a transição de Roma pagã para Roma papal e, ao fazê-lo, identificam a transição do sacerdócio laodiceano dos cento e quarenta e quatro mil para o sacerdócio filadélfico dos cento e quarenta e quatro mil. A transição ocorre em três etapas, representadas por 508, quando o “contínuo” foi removido, pelo decreto de Justiniano em 533, seguido pela lei dominical de 538, quando a transição foi concluída.

Esses trinta anos representam o período de 1989 até a lei dominical, quando o povo selado de Deus, de Filadélfia, será, como Seu templo, erguido para que todo o mundo veja. O mundo então julgará entre Cristo, que é representado por Seu povo, o qual, estando assentado com Cristo nos

lugares celestiais, está, portanto, no templo de Deus; e o homem do pecado, que está assentado no templo de Deus, apresentando-se como Deus. Na iminente lei dominical, os obreiros da hora undécima, que são também a grande multidão, serão confrontados com uma prova fundamental. É o sábado do sétimo dia o sábado de Deus, ou é o dia do sol o sábado de Deus?

"E agora outra cena passou diante dele. Fora-lhe mostrada a obra de Satanás em levar os judeus a rejeitarem a Cristo, enquanto professavam honrar a lei de Seu Pai. Via agora o mundo cristão sob engano semelhante, professando aceitar a Cristo, ao mesmo tempo que rejeitava a lei de Deus. Ouvira, da parte dos sacerdotes e anciãos, o brado frenético: 'Fora com Ele!' 'Crucifica-O, crucifica-O!' e agora ouvia, da parte de mestres que professavam ser cristãos, o brado: 'Fora com a lei!' Viu o sábado ser calcado aos pés, e uma instituição espúria estabelecida em seu lugar. De novo Moisés encheu-se de assombro e horror. Como poderiam os que criam em Cristo rejeitar a lei proferida por Sua própria voz no monte sagrado? Como poderiam os que temem a Deus pôr de lado a lei que é o fundamento de Seu governo no céu e na terra? Com alegria, Moisés viu a lei de Deus ainda honrada e exaltada por alguns fiéis. Viu a última grande luta dos poderes terrenos para destruir os que guardam a lei de Deus. Contemplou o tempo em que Deus Se levantará para punir os habitantes da terra por sua iniquidade, e os que temerem o Seu nome serão cobertos e ocultos no dia de Sua ira. Ouviu a aliança de paz de Deus com os que têm guardado Sua lei, quando Ele faz ouvir Sua voz de Sua santa habitação, e os céus e a terra tremem. Viu a segunda vinda de Cristo em glória, os justos mortos ressuscitados para a vida imortal, e os santos vivos trasladados sem ver a morte, e, juntos, ascendendo com cânticos de júbilo à Cidade de Deus." Patriarcas e Profetas, 476.

A grande multidão, composta de gentios e operários de uma hora, é submetida a uma prova de fundamento, imediatamente seguida de uma prova do templo. Será o templo humano de Roma, com o homem do pecado, a rocha ou a areia sobre a qual edificas a tua fé? Ou é o templo da encarnação, que é Divindade e humanidade combinadas, que é o templo dos cento e quarenta e quatro mil, que Pedro chama de "uma casa espiritual"? Nesse período de prova do fundamento e do templo, a perseguição realizará o teste de tornassol do terceiro passo, e então o período probatório humano se encerrará.

O Leão da tribo de Judá está agora completando a história oculta do versículo quarenta e introduziu ainda mais luz por meio das três profecias de duzentos e cinquenta anos de Nero, Trump; e fê-lo exatamente no tempo em que Ele havia enfatizado a obra de proclamar a mensagem corrigida de Nashville. A linha de Nero fornece o arcabouço do estabelecimento final da imagem da besta nos Estados Unidos e, depois, no mundo. A linha de Nero de 457 a.C. identifica a história entre Ráfia e Pânio, a história entre a Guerra da Ucrânia e a Terceira Guerra Mundial, que se inicia quando Pânio se combina com Áccio na iminente lei dominical. A linha de Trump termina neste ano, em 4 de julho.

Nero é um símbolo de perseguição; a igreja de Esmirna identifica a história que prossegue até que a perseguição se encerre 250 anos depois, na igreja de Pérgamo e do compromisso. A linha identifica o estabelecimento da imagem e, portanto, alinha-se com a história em que a imagem de Cristo está sendo erigida em Seu templo. O "decreto" é o ponto de partida que conduz à primeira

lei dominical, à qual se segue a porta fechada de divisão entre Oriente e Ocidente, sábios e néscios, trigo e joio, e os salvos ou os perdidos. O "decreto" que inicia o período é também o "decreto" que inicia o mesmo período de prova para o mundo. O "decreto" é, portanto, o primeiro e o último. Cada marco da linha de dezessete anos de Nero identifica a escalada da perseguição da crise da lei dominical, que começa com um "decreto", algo da ordem de uma "ordem executiva" presidencial.

Os três decretos de Ciro de 457 a.C. identificam um período de dezessete anos com três marcos no final, assim como a linha de Nero e também a outra linha de Ciro, que terminou com a chegada do primeiro, do segundo e do terceiro anjos, de 1798 até 1844. Os três passos de Ciro são a batalha de Ráfia, depois dez anos até o segundo passo, e então sete anos até a batalha de Pânio. O início e o fim são ambas batalhas, trazendo assim a assinatura do Alfa e do Ômega. O primeiro período de dez anos representa um período de prova que começou em 2014 com a Guerra na Ucrânia, e o segundo período termina sete anos depois na batalha de Pânio.

## **Palmoni**

Palmoni rompeu o selo da mensagem do tempo aos mileritas da história do primeiro e do segundo anjo, e Ele rompe o selo da mensagem dos números na história dos cento e quarenta e quatro mil, que é a história do terceiro anjo.

As histórias proféticas simbólicas, como os vinte e dois anos de 1776 a 1798 representados pela revolta dos Macabeus, identificam a causa do início do sexto reino e a causa do fim do quinto reino. O vigésimo segundo presidente, Grover Cleveland, foi o alfa dos presidentes, tipificando o presidente ômega, Donald Trump, por serem os dois únicos presidentes que exerceram dois mandatos não consecutivos. Trump é o vigésimo segundo presidente a conquistar um segundo mandato, quando se contam os outros presidentes que assumiram durante o mandato de um presidente anterior, juntamente com os presidentes que obtiveram um segundo mandato para si mesmos. O sexto reino da profecia bíblica começou em 1798, após os vinte e dois anos desde a Declaração de Independência. O período de 1798 a 2026 é representado por 22 na data alfa e 22 na data ômega.

Três linhas de onze capítulos que começam com o capítulo onze e terminam no capítulo vinte e dois. Cada uma das três linhas de onze capítulos contém um ponto médio exato representado por três versículos. Gênesis identifica o momento em que a "circuncisão" foi dada como símbolo de uma relação de aliança com um povo escolhido. Foi a primeira vez que um povo escolhido recebeu um sinal representando um povo da aliança, e, em Mateus, os três versículos centrais identificam a Rocha sobre a qual Cristo edificaria a Sua igreja. Esses versículos identificam quando o nome de Simão Barjonas foi mudado para Pedro, o que equivale a cento e quarenta e quatro mil. O meio da linha em Apocalipse identifica a aliança com a morte, ao identificar o papado como a oitava cabeça que é das sete. Quais você supõe serem as implicações de que o capítulo onze, no Desejado de Todas as Nações, identifica a mensagem de João Batista, e de que o capítulo vinte e dois identifica a morte de João?

A parte central desses capítulos o conduz à página 168, onde começa o capítulo intitulado Nicodemos. O capítulo onze intitula-se O Batismo e o capítulo vinte e dois intitula-se Prisão e

Morte de João. O capítulo onze é um símbolo de morte, sepultamento e ressurreição, assim como o são o capítulo dezessete e Nicodemos, e assim como o é a morte de João.

Daremos continuidade a esses tópicos no próximo artigo.